

Quércia só apóia sem os 'tucanos'

BRASÍLIA — O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, só dará seu apoio ou liberará as forças a ele ligadas para apoiarem o candidato do PRN, Collor de Mello, se tiver a certeza de que não haverá "tucanagem" na campanha "collorida". A informação é de parlamentares ligados a Collor que vêm atuando como ponte entre ele e o Governador de São Paulo, que já deixou claro suas condições: Quércia considera inviável a convivência com os "tucanos" e quer ter certeza de que o PSDB não participará do Governo Collor.

Quércia e Collor ainda não conversaram sobre a aliança, mas auxiliares do Governador, como o ex-Deputado pelo PCB e Secretário de Governo, Alberto Goldmann, estão conversando com articuladores de Collor. No fim de semana, Goldmann

foi procurado pelo Líder do PRN, Renan Calheiros. Ontem de manhã, recebeu o Deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP). Os contatos com Quércia e as articulações junto ao PSDB correm paralelos, mas os parlamentares ligados a Collor estão conscientes de que as duas alianças são excludentes. Fundado por dissidentes do PMDB, o PSDB de Mário Covas tem, entre as razões de sua criação, total incompatibilidade de convivência de seus representantes paulistas, como Covas e o Senador Fernando Henrique Cardoso, com o Governador do Estado.

Diante disso, um dos parlamentares ligados a Collor afirma que o desfecho ideal para essas articulações seria obter a neutralidade do PSDB na eleição e o apoio de Quércia, ainda que este não seja explícito.